

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ANÁLISE CRÍTICA DA POSSE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Ediglê Silva Honorio Job, Ana Enedi Prince Silva.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, jobedigle@hotmail.com, prince@univap.br.

Resumo

O presente artigo tem por intenção analisar os diversos elementos do patrimônio cultural que foram retirados de seus povos e locais de origem para serem realocados em museus, praças, parques dentre outros, pertencentes a outras nações. Essa realocação tem múltiplas motivações ao longo da história envolvendo interesses políticos, econômicos e religiosos. Discutiremos sobre o conceito do patrimônio, o patrimônio cultural material no contexto da colonização da América e o espólio cultural da conquista. Discorreremos também sobre a arte como mercadoria e por fim, não sendo menos importante, um estudo de caso da cultura material da América exposta no museu do Louvre e no parque da Alemanha.

Palavras-chave: Patrimônio Material. Monumento. Espólio. Repatriação.

Área do conhecimento: ciências humanas, **subárea:** História.

Introdução

Em determinados momentos da História mundial, diversos elementos do patrimônio cultural material foram retirados de seus povos e locais de origem para serem realocados em museus, praças, parques dentre outros, pertencentes às outras nações. Isso se deve a diversas motivações, como interesses políticos, para proteção desse patrimônio em cenários de guerras, divergências religiosas, ou até mesmo por vaidade.

Deve-se ressaltar que esta prática ainda é recorrente, e esta discussão têm estado em acalorados diálogos internacionais e acadêmicos a cada instante que um patrimônio é repatriado ou destruído. Por exemplo, o manto tupinambá que está na Dinamarca a mais de 300 anos e será repatriado.

Chamar – se – á monumento tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. O monumento assegura, acalma, tranquiliza conjurando o ser do tempo. Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. (CHOAY, 2006, p. 205-211).

Desta forma, discutiremos sobre o conceito do patrimônio, o patrimônio cultural material no contexto da colonização da América e o espólio cultural da conquista. Discorreremos também sobre a arte como mercadoria, e por fim, não sendo menos importante, um estudo de caso da cultura material da América exposta no museu do Louvre.

Segundo Choay (2006), a palavra “patrimônio” em início estava ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma população estável, fundamentada no espaço e no tempo. E hoje é requalificada por múltiplos adjetivos (genético, natural e histórico etc.). Trago também o conceito de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / IPHAN (2020) que o patrimônio material é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Ademais, houve uma ampliação, substituindo Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Esta alteração abrangeu o conceito de referência cultural e a definição dos bens suscetíveis de reconhecimento, excepcionalmente os de natureza imaterial.

Apresentando exemplos de patrimônios materiais segundo documento publicado pela UNESCO sobre o título “*Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage* (2003)”, tradições e expressões orais, artísticas, práticas sociais, rituais, atos festivos dentre outros.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Foram realizadas pesquisas em livros, artigos e sites citados nas referências para se obter uma análise reflexiva sobre o tema proposto que está sendo debatido globalmente em tempos de descolonização, pois o patrimônio ainda é algo reparável para o país que foi saqueado ou até mesmo desculturado com a colonização.

No período colonial da América no séc. XV, houve um processo de colonização com interesses exploratórios e escravagistas. Segundo Galeano (1971), os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e cravaram os dentes na garganta da América, e desde então na divisão mundial do trabalho, a América Latina especializou-se em perder. Podemos inferir que houve implicações no âmbito do patrimônio cultural tornando-se este um dos espólios culturais da conquista.

De acordo com Iglesias (1992), além do patrimônio material dos primitivos habitantes, saqueados pelos espanhóis, os nativos se viram atingidos em suas crenças, observando-se um processo de desagregação intelectual. Entretanto, segundo o mesmo autor, não se submeteram sem resistência, mas morreram ante a armas de fogo, de maior eficácia que seus instrumentos de defesa. Ademais, morreram de doenças trazidas pelo invasor, maus-tratos e trabalhos excessivos. Quanto ao choque em seus padrões culturais, sofreram ataques em nome de uma suposta catequese religiosa que acabou por destruí-los.

Figura 1 - Museu quai Branly, em Paris, que abriga um dos seis mantos tupinambás conhecidos no mundo.



Fonte: Museu Quai Branly Jacques Chirac.

Rememoremos um dos espólios culturais da conquista com a retirada de seis mantos tupinambás do Brasil, e um deles se encontra hoje na tão conhecida cidade das luzes, em Paris. Em um depoimento para uma exposição realizada em 2018 intitulada Kwáyepé turusú yuriri assojaba tupinambá - Essa é a grande volta do manto tupinambá, Glicéria Tupinambá *apud Caffé et al explana*,

Foi quando tive a possibilidade de viajar para França, e lá descobrir um manto tupinambá no Museu do Quai Branly, em Paris [...] Vi que era de algodão e eu lembrava das mais velhas que faziam a linha de algodão, a linha de tucum; elas faziam no fuso e usavam a cera de abelha para dar mais resistência. Eu vi essa característica e senti a força e a presença feminina [...] (TUPINAMBÁ *apud CAFFÉ et al*, 2023, p.28)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

Não se pode dizer que esta transformação da arte como empreendimento foi algo puramente benéfico. Segundo Choay (2006), “Para muitos estados, regiões, municípios, ela significa a sobrevivência e o futuro econômico. E é exatamente por isso que a valorização do patrimônio histórico representa um empreendimento considerável”

Podemos evocar as paisagens de Frans Post possivelmente pintadas no Brasil que hoje estão no Louvre. E de acordo com o próprio Museu, as pinturas foram oferecidas a Luís XIV pelo já citado Maurício de Nassau. É dubitável a veracidade de que as pinturas tenham sido realizadas no Brasil. Entretanto, devemos salientar a importância das obras feitas por Post, mesmo que realizadas na Holanda, pela importância da identidade e rememoração do Brasil naquele momento vivido, visto que as pinturas foram feitas por meio das imagens vistas do Brasil. Porém é possível refletir sobre a relevância que teriam estas, se não fossem em seu trajeto final para o maior museu de arte do mundo, ainda que tivessem sido oferecidas para o rei Luís XIV substancialmente por motivo político.

Apresento também a pedra *Kueka Abuela* como cultura material da América, pedra esta que é muito importante para a etnia *pemón* da Venezuela, e pouco antes da escrita deste artigo, estava em terras alemãs, na cidade de Berlim no parque “Tiergarten”. O monumento foi retirado pelo artista alemão Wolfgang von Schwarzenfeld e levado para a Alemanha. Os nativos *pemóns* solicitaram a volta do monumento pela representação mítica,

Os indígenas pemon eles ainda reivindicam para seja devolvido aos territórios ancestrais de Canaima, onde não só pertence a Parque Nacional e Patrimônio Natural da Humanidade, mas porque é parte constituinte da simbologia indígena como mãe guardiã de diferentes projetos focados no bem-estar da natureza, proporcionando uma harmonia que convulsionou na Venezuela desde o seu desenraizamento e consequente ausência física. (Muñoz, 2011, p, 14)

O monumento repatriado foi a forma de promover a paz que o artista parecia estar tentando, pois bem comicamente, o Schwarzenfeld estava realizando um projeto chamado “Pedras Globais” para uma representação da paz mundial, e a pedra retirada representaria o continente americano, porém não teve o efeito desejado, e com isso pode-se observar que para uma paz mundial, deve ser levado em consideração o patrimônio, já que ele tem se mostrado importante para a harmonia entre os povos.

Discussão

O patrimônio histórico segundo Choay, (2006) no séc. XV era observado como um espelho que cria um distanciamento e proporciona um intervalo onde iria se instalar o tempo referencial da história, apresentando à sociedade humanista uma imagem desconhecida e interdependente de si mesma. Assim se deu a descoberta das antiguidades desligadas, de forma autônoma, da religião cristã. Observa-se por meio destas características que o patrimônio histórico tinha um caráter contemplativo.

Em sua origem o patrimônio histórico era privado, tinha um público específico. A autora cita o termo “culto” ao monumento histórico para demonstrar o caráter quase religioso desta admiração ao monumento.

A partir da convenção relativa à proteção do patrimônio mundial cultural e natural, adotada em 1972 pela assembleia geral da Unesco houve a expansão dos valores e práticas patrimoniais e assim foi estabelecida a universalidade do sistema ocidental de pensamento e valores relativos ao patrimônio. Entretanto, o patrimônio histórico ainda tinha uma condição voltada à realização pessoal.

Ocorreram dois marcos de mudança do caráter de realização pessoal para o caráter de empresa. Segundo Choay, (2006) o primeiro foi em 1987 com a visibilidade das coisas oficiais no Museu d’Orsay e em 1988 o Primeiro Salão Internacional dos Museus e das Exposições.

Assim o patrimônio histórico adquiriu a dupla função de propiciar saber e prazer à disposição de todos, e ser um vasto empreendimento público e privado.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Como discutido no artigo de Costa (2018), retomemos a ideia da descolonização, observando o interesse de muitos países em solicitar repatriação de seus patrimônios retirados de maneira não amistosa. Poderia haver uma resistência para a entrega dos patrimônios aos seus respectivos locais de origem? Não é uma resposta tão simples, pois a guarda e conservação que serão feitas com este patrimônio deverão ser avaliadas. Um exemplo sobre esta questão é os mantos dos tupinambás já mencionados, e segundo Borges e Botelho

Além da questão acerca da legitimidade da posse, seria preciso responder acerca de quem, dentre os possíveis herdeiros, ficaria com a posse do manto e quem se responsabilizaria pela sua guarda e preservação. Afinal, o Museu de Copenhagen vem desempenhando essa função há mais de 300 anos. Ou, o manto Tupinambá deveria ser restituído ao governo brasileiro, pois, afinal, trata-se de um bem patrimonial de todo o povo brasileiro, um objeto de memória que nos rememora uma parte da história do Brasil, legado de um povo cuja importância etnográfica e histórica é inegável? (COSTA *apud* BORGES, 2010, p.16)

Conclusão

Por fim, tudo o que é produzido pela cultura de uma sociedade, seja de forma material ou imaterial, faz parte do patrimônio histórico-cultural. Pelo fato dele representar a riqueza cultural de um povo, ele deve ser preservado, pois ele está imbuído de informações, tradições e saberes.

Considerando o que já foi exposto, como deveria ser esta preservação? Quais critérios e responsabilidades o país que recebendo seu patrimônio necessitaria realizar? Sabemos que em alguns países o cuidado com os patrimônios são feitos de maneira zelosa. Infelizmente, na maioria dos patrimônios históricos brasileiros a preservação ainda deixa muito a desejar. Um exemplo foi o ocorrido no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em suma é preciso haver uma conscientização relativa a importância da preservação desses patrimônios e um equilíbrio ou uma justa medida entre a razão e emoção, pois é fato de que muitos patrimônios foram usurpados de suas localidades, porém a repatriação não pode ser concedida com a incerteza da conservação do patrimônio.

Referências

ARANTES, A.A. **O Patrimônio Cultural e Seus Usos: A Dimensão Urbana**. 2006. v. 4, n.1, p. 425-435, 2006.

CAFFÉ, J.; GONTIJO, J. **Expor o sagrado: O caso do manto tupinambá na exposição Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá**. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 23-47, jan.2023.

COSTA, K. L. **Pensar o patrimônio cultural por meio da repatriação e restituição de bens culturais**. 2018. Patrimônio e Memória São Paulo, Unesp, v. 14, n.2, p. 256-271, julho-dezembro, 2018.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio** 5.ed., Tradução de Luciano, 4 ed. - São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, p. 205-211, 2006.

Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título **Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**, Paris, 17 outubro 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006.

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Louvre Museum. Disponível em:

<http://cartelfr.louvre.fr/cartelfr/visite?srv=car_not_frame&idNotice=13762>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Muñoz, J. G. Salvaguarda del patrimonio indígena: cuando una piedra es más que un objeto. 2011. Somanlu, ano 11, n.1, p. 24, jan./jun, 2011.

Musée du Quai Branly Jacques Chirac. Disponível em: <<https://www.quaibranly.fr/fr/explorer-les-collections/base/Work/action/show/notice/120614-cape>>. Acesso em: 18 ago. 2023.